

Desenhos e narrativas de crianças na pandemia

Profa. Dra. Rosa Iavelberg¹
Leandro de Oliva Costa Penha²

Resumo: O artigo traz a pesquisa realizada com desenhos e narrativas das crianças das comunidades do Jaguaré, na cidade de São Paulo. Os participantes realizaram as produções a partir da escolha de um dos temas: a família ou a escola na pandemia. A articulação entre as duas linguagens buscou a emergência daquilo que efetivamente é expresso pelas crianças que tiveram seu cotidiano alterado, perda de interações com outros e atividades que eram habituais. A memória do período da pandemia, por intermédio dessas produções, conta a história por meio da especificidade da percepção infantil do lugar e essas histórias têm papel destacado na construção identitária e coletiva do referido território periférico. Subsidiaram as concepções da investigação, Ecléa Bosi, Jerome Bruner e Martin Buber.

Palavras Chave: Desenho. Narrativa. Criança. Pandemia.

Abstract: The article brings the research carried out with drawings and narratives of children from the Jaguaré community, in the city of São Paulo. The participants made the productions based on the choice of one of the themes: the family or the school in the pandemic. The articulation between the two languages sought the emergence of what is effectively expressed by children who had their daily lives changed, loss of interactions with others and activities that were usual. The memory of the pandemic period, through these productions, tells the story through the specificity of the children's perception of the place and these stories have an important role in the identity and collective construction of the referred community. The concepts of the research, Ecléa Bosi, Jerome Bruner and Martin Buber, subsidized.

Keywords: Drawing. Narrative. Child. Pandemic.

Introdução

A arte na educação das crianças depende diretamente do modo como forma e repertoria seus membros. Porém, algumas ações podem orientar para a melhoria das condições de vida com equidade para as infâncias – aqui, concebem-se as crianças como cidadãos com plenos direitos. (IAVELBERG, 2020, p. 800).

A pandemia iniciada em 2020 afetou em muitos aspectos a vida das crianças. O distanciamento e o isolamento causaram a elas a privação de passeios, do espaço

¹ Rosa Iavelberg, professora associada e pesquisadora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP) (2001); professora e pesquisadora do Programa Interunidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo, junto à área de Metodologia e Epistemologia da Arte (PGEHA, 2019). Líder do Grupo de Pesquisa Arte na Educação, na formação de professores e no currículo escolar. (CNPq).

² Leandro de Oliva Costa Penha é pesquisador de doutorado, com bolsa CNPq, do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da ECAS/USP. Especialista em Arte na Educação pela ECA/USP (2017). Atuou como pesquisador do Projeto Democracia, Artes e Saberes Plurais do Instituto de Estudos Avançados da USP (2019/2020). Integra o Grupo Multidisciplinar de Estudo e Pesquisa em Arte e Educação (CAP/ECA/USP).

escolar, da interação com colegas, professores e acentuaram a convivência nos núcleos familiares. Diante dessas circunstâncias, na presente pesquisa, se quer investigar quais temáticas e significados são revelados em desenhos associados às narrativas de crianças das favelas e comunidades do Jaguaré, bairro da zona oeste da cidade de São Paulo, especialmente quando tratam de suas experiências em casa e na escola.

O estudo conta com a interação direta nas comunidades do pesquisador Leandro de Oliva Costa Penha, que criou e dirige, desde 2014, o PALCO, projeto socioeducativo que promove o conhecimento, o acesso e o interesse pela arte junto a crianças, jovens, adultos, idosos em diferentes territórios periféricos da cidade.

Em decorrência da pandemia, as atividades do Projeto PALCO, após a primeira semana de aulas, em março de 2020, foram suspensas. A equipe de educadores e coordenadores, juntamente com moradores do bairro Jaguaré, precisou planejar novamente não apenas as atividades cotidianas, mas interagir com o cenário que se instaurou. Nesse percurso, as palavras de Paulo Freire foram orientadoras:

Uma das coisas que um jovem, uma jovem, um adulto, um homem velho, qualquer um de nós tem como tarefa histórica, é assumir o seu tempo, integrar-se, inserir-se no seu tempo. Para isso, porém, mais uma vez, eu chamo a atenção para o fato de que a melhor maneira de alguém assumir seu tempo, e assumir também com lucidez, é entender a história como possibilidade. O homem e a mulher fazem a história a partir de uma dada circunstância concreta, de uma estrutura que já existe quando a gente chega ao mundo. Mas esse tempo e esse espaço têm que ser um tempo-espaço de possibilidade, e não um tempo-espaço que nos determina mecanicamente. (FREIRE, 2000, p. 89-90).

Diante do desemprego e da fome, que crescia a cada dia nas comunidades e favelas do Jaguaré, com o foco na possibilidade e na urgência, foi criado, em 30 de março de 2020, um movimento de solidariedade chamado *Mobiliza Jaguaré*. Aqui, vale ressaltar que vamos nos ater à descrição das ações do movimento diretamente relacionadas a presente pesquisa.

O movimento originou-se da ação *Prato Cheio*, atividade criada por Uridéia Andrade – moradora da comunidade Vila Nova Jaguaré, ex-aluna de um projeto social de gastronomia e proprietária de um *Buffet* -, que usou as redes sociais para obter alimentos para 30 famílias que vivem em vulnerabilidade social. Uridéia e Leandro se uniram em prol das famílias do bairro e elaboraram diversas ações que compõem a iniciativa que tem a mobilização como pilar central (PENHA e ALMEIDA, 2020). De 30 de março a 20 de janeiro de 2021, o movimento *Mobiliza Jaguaré* atendeu 16.090 pessoas de 17 diferentes comunidades dos bairros Jaguaré, Rio Pequeno e algumas outras, na cidade vizinha, Osasco. Foram entregues 44.020 marmitas, 4.404 cestas básicas, com *kits* de higiene e limpeza.

Entre julho e setembro, o procedimento que abraçamos, para dar início à pesquisa, foi incluir, com apoio de 39 doadores por meio de uma campanha de doação coletiva na *internet*, material artístico nas referidas cestas. O objetivo era o de impulsionar momentos da criação artística. Nessa criação, os desenhos associados às narrativas escritas poderiam estruturar as experiências das crianças no contexto que ora vivem. A intenção era registrar a memória da travessia na pandemia, considerando o seu potencial de contar a história das pessoas da comunidade. Desse modo, os desenhos e as narrativas das crianças que passaram pela pandemia, no futuro, serão testemunhos – objetos que nos contam o percurso da caminhada na crise sanitária, por

meio da sensibilidade infantil. Fato semelhante, apesar de mais extremado, ocorreu com os desenhos e poemas das crianças que testemunharam sua passagem pelos campos de concentração de Terezin, na II Guerra Mundial. Ao se referir a esses desenhos Bosi nos diz,

Os desenhos se inspiram nas aulas da admirável professora que foi Frederieke Bandareis. Essa jovem, nascida em Viena, foi aluna da Bauhaus, em Weimar, onde seguiu cursos com Paul Klee e outros mestres.

Renomada arquiteta de interiores em Berlim, Viena e Praga, acabou caindo nas mãos dos nazistas. Em Terezin levou as crianças a estudar as cores e a luz, a fazer colagens sobre desenhos.

[...]

Suas lições eram também um meio de reconstrução psicológica dos pequenos prisioneiros. Os desenhos são povoados de imagens do lar perdido, da cidade amada para onde um dia querem retornar. (BOSI, 2004, p. 92-93).

Na nossa pesquisa, o propósito social, ao documentar o momento histórico por intermédio de narrativas e desenhos infantis, incide na construção da memória coletiva e na identidade dos membros das comunidades do bairro Jaguaré, onde o *Tem desenho na cesta básica* foi um projeto desenvolvido para dar suporte a presente investigação. Assim, emergem as perguntas que dirigiram o estudo: quais são as questões que as crianças experienciam na situação de exceção que é a pandemia? Quais são os temas e os significados que perpassam suas criações, desenhos e narrativas? Como as duas linguagens associadas traduzem o universo de experiências que percorrem?

Princípios da investigação, desenhos e narrativas

Entendemos que o desenho das crianças não é a representação do real, ao contrário, elas criam e recriam mundos em trabalhos que expressam suas vidas. A associação entre narrativas e imagens é relevante na medida em que é a criança quem nos conta sobre sua imagem, expressa ideias e sentimentos da sua vivência na pandemia e no isolamento, deixando as marcas da memória de sua história.

O movimento de recuperação da memória nas ciências humanas será moda acadêmica ou tem origem mais profunda como a necessidade de enraizamento? Do vínculo com o passado se extrai a força para a construção da identidade. (BOSI, 2004, p.16).

[...]

Há, portanto, uma memória coletiva, produzida no interior de uma classe, mas com poder de difusão, que se alimenta de imagens, sentimento, ideias e valores que dão identidade àquela classe. (BOSI, 2004, p.18).

[...]

O presente, entregue às suas incertezas e voltado apenas para o futuro imediato, seria uma prisão. (BOSI, 2004, p.19).

Num momento de instabilidade, a criação artística em narrativa e imagem apoia as crianças em suas necessidades simbólicas. Para que isso ocorra, cumprindo os objetivos sociais da investigação, os procedimentos dos pesquisadores precisam

garantir que os pequenos participantes manifestem-se e tenham suas produções acolhidas, documentadas, socializadas entre seus pares, entre os demais membros da comunidade e colaboradores.

Não observamos os desenhos pelo viés das teorias desenvolvimentistas da arte infantil, ou seja, que descrevem as fases pelas quais passam, ao contrário, pensamos que o desenho é uma criação cultivada, alimentada pelas culturas e ecossistemas que consolidam a vida da comunidade. Em outras palavras, concebemos que os desenhos e as narrativas não são representações do real, mas mundos criados pelos seus autores que revelam suas marcas sensíveis, cognitivas, imaginativas e dos contextos social e cultural.

Bruner, ao discorrer sobre a possibilidade de novas teorias do desenvolvimento das crianças, afirma:

Acredito que sua preocupação técnica central será como criar nos mais jovens uma apreciação do fato de que muitos mundos são possíveis, que o significado e a realidade são criados e não descobertos, que a negociação é a arte de construir novos significados pelos quais os indivíduos podem regular suas relações uns com os outros.

[...]

O poder de recriar a realidade de reinventar a cultura, viremos a reconhecer é onde uma teoria do desenvolvimento deve começar sua discussão sobre a mente. (BRUNER, 1997, p. 155-156).

Procedimentos da investigação

Com base nas famílias que vivem em vulnerabilidade social, cadastradas no movimento *Mobiliza Jaguaré*, levantou-se a existência de 280 crianças de 4 a 12 anos para as quais foram enviados os materiais que darão espaço ao universo simbólico infantil, associando o desenhar ao narrar por escrito, pois, como vimos, tal conexão materializa as experiências infantis por intermédio da criatividade e da imaginação com formas visuais e narrativas por elas criadas. Com a feitura da narrativa e do desenho se quer garantir que são as crianças que situam seu mundo simbólico, evitando a contextualização colonizadora do adulto na leitura dos trabalhos no que se refere aos seus sentidos. Na presente pesquisa, a participação das crianças é, portanto, um pressuposto para que não sejam compreendidas em uma perspectiva adultocêntrica.

Os desenhos realizados foram digitalizados para futuras mostras virtuais, com vistas à difusão. Para os propósitos acadêmicos, ocorreu a assinatura de um termo de consentimento pelos pais e a ciência das crianças. Nas comunidades do bairro, as ações do projeto *Tem desenho na cesta básica* foram ordenadas pelos membros do movimento *Mobiliza Jaguaré* com a orientação dos pesquisadores. Isto possibilitou tanto a distribuição dos materiais de criação, como sua coleta e digitalização. A mensagem, que acompanhava a entrega do *kit* dizia:

Este mês, junto com a cesta básica, você recebe um *kit* para toda a família desenhar e se divertir no momento que escolher. Nosso convite é para que uma ou mais crianças da família, com o giz de cera e uma das folhas em branco, presentes no *kit*, elabore um desenho sobre a escola ou a família em tempos de pandemia. No verso da folha, a criança pode escrever uma frase ou a descrição do desenho,

colocar seu nome e idade. Um adulto da família pode escrever o que as crianças pequenas falarem sobre o próprio desenho.

Assim, a iniciativa e a investigação partiram de um contexto histórico-social bastante específico que vale a pena explicitar. A pandemia acentuou as diferenças sociais na possibilidade de acesso à escola de modo remoto. Para muitas crianças das periferias dos grandes centros não foi possível esse acesso, então, criamos um projeto que não marca essas diferenças e, que, ao contrário, garante espaço de participação social, considerando, como princípio fundante, ser injusto o espectro menor de participação em atividades remotas dado às crianças das populações menos favorecidas.

Nessa direção, a exibição dos trabalhos em mostras virtuais permitirá acesso e interação entre as crianças e adultos das comunidades e de fora delas. A arte realizada no tempo do distanciamento valoriza ações criativas. Essas ações, ao serem comunicadas, extrapolam os moradores participantes e seguem para outros públicos, incluindo os apoiadores – aqueles que colaboraram para a compra dos materiais via investimento coletivo na *internet*. O viés comunitário do projeto *Tem desenho na cesta básica* mostra o valor da arte na vida das crianças autoras.

Desenhos e narrativas

Quando se pensa em criação artística e em direitos das infâncias, em nossa pesquisa, não se considera a criança, como classe de sujeitos; cada criança guarda suas singularidades. Nesses termos, consideram-se as narrativas infantis expressões de ideias que estão ao lado das criações visuais, ambas singulares. Entendemos que não somos nós pesquisadores que damos voz às crianças. Elas são as emissoras e as narradoras de seus mundos e de suas ações no mundo, desse modo, a investigação torna possível o espaço de seus sonhos, temores, alegrias, enfim, tudo que é parte de seu universo e do contexto de criação. (IAVELBERG, 2020, p. 800).

Para análise do material, optamos pela sua separação por faixa etária. Delimitamos uma amostra significativa e representativa para que se pudesse trabalhar nos limites deste artigo. Entre os 280 desenhos dos participantes, foram escolhidos aleatoriamente, cerca de 10% por grupo etário:

Faixa etária	Total de desenhos	Seleção da amostra	Desenhos analisados*
4 a 6 anos	89	10	8
7 a 9 anos	122	13	13
10 a 12 anos	69	8	7

* Alguns desenhos foram descartados por não corresponder ao solicitado.

Delimitamos essas faixas etárias considerando a possibilidades dessas crianças desenharem e expressarem suas narrativas, ainda que as não alfabetizadas tivessem que lançar mão do apoio de familiares para o registro por escrito.

Seguindo os critérios de seleção por faixa etária e de associação entre imagem e narrativa, obtivemos um material capaz de representar a totalidade: 28 desenhos, sendo 08 desenhos (04 a 06 anos); 13 desenhos (07 a 09 anos) e 07 desenhos de (10 a 12 anos).

De forma geral, constatamos que conteúdos comuns participam da associação entre desenhos e narrativas em diferentes faixas etárias. Eles expressam permanências imersas no contexto social em questão.

Desenhos e narrativas

Crianças de 04 a 06 anos

1. Narrativa de Ana (seis anos):

Nesta pandemia, eu lavava as mãos todas as horas e também brincava com meus brinquedos em casa, sinto muita saudade da escola e dos meus amiguinhos.

Descrição do desenho: a imagem está próxima dos desejos, das permissões, a criança está livre, brincando em um ambiente aconchegante, natural e próximo a casa, enquanto a narrativa mostra a permanência na casa e em suas imediações, os cuidados necessários com o vírus, a saudade do brincar com outras crianças e de ir à escola, ou seja, fala dos sentimentos e das faltas ocasionados pela pandemia em contraposição ao desenho que permite sonhar e se imaginar em um mundo melhor. O Desenho e a narrativa constituem-se como um binômio que se equilibra.

Relação desenho-narrativa: Categoria 1 - Desenho = sonho / Narrativa = realidade da pandemia.



Figura 01. Ana, 06 anos, 2020. Fonte: Acervo dos autores

2. Narrativa de Antônio (quatro anos):

Olá meu nome é Antônio estou em casa no meu corredor soltando pipa, minha família e eu. Estou protegido do coronavírus, usando máscara e meu pai sempre me ajudando

a me proteger do coronavírus. Minha casa super ventilada, todos nós estamos nos protegendo.

Descrição do desenho: casa, sol, coronavírus fora da casa, criança soltando pipa no corredor lateral à casa.

A narrativa é um prolongamento do desenho que associa os cuidados à proteção e à brincadeira. Na narrativa, a criança reconhece a necessidade dos cuidados do pai e da ventilação do ambiente, como condições para poder soltar pipa. O desenho e narrativa se complementam.

Relação desenho-narrativa: Categoria 2 - Espelhamento do desenho na narrativa enfatizando cuidados e relações afetivas.

3. Narrativa de Bruno (seis anos):

Fiz este desenho porque gosto de minha família. Mãe e irmão.

Descrição do desenho: três figuras humanas, duas crianças, uma está com máscara e no centro, a mãe.

A narrativa tenta explicar o desenho. Ele reitera o afeto da criança pela família.

Relação desenho-narrativa: Categoria 2 - Espelhamento do desenho na narrativa enfatizando cuidados e relações afetivas.

4. Narrativa de Marina (cinco anos) registrada pela mãe:

Descreve o desenho como um passeio em família no parque, todos usando máscara para se proteger do coronavírus.

Descrição do desenho: cenário de sol/grama/flor/figuras humanas: mãe no centro, duas crianças, uma menina e um menino, todos de máscara.

A narrativa descreve o desenho e assinala a necessidade da proteção da máscara que permite o passeio da família no parque.

Relação desenho-narrativa: Categoria 2 - Espelhamento do desenho na narrativa enfatizando cuidados e relações afetivas.

5. Narrativa de Sandra (cinco anos) relatada pela mãe:

Ela disse que é o arco-íris, bichos, bolas, ela falou que é uma brincadeira de aniversário.

Descrição do desenho: partes isoladas colocadas no espaço do papel: arco-íris, bichos, bolas.

A narrativa descreve o desenho e repete a necessidade da proteção da máscara no passeio com a família no parque.

Relação desenho-narrativa: Categoria 2 - Espelhamento do desenho na narrativa enfatizando cuidados e relações afetivas.

6. Narrativa de Jorge (cinco anos):

Minha escola vazia na pandemia.

Descrição do desenho: Escola apresentada na fachada em três planos: uma linha de base preenchida com a cor preta, um retângulo é a porta de entrada da edificação, sob um piso superior com uma janela. Acima de tudo o espaço está preenchido na cor laranja.

A narrativa descreve o desenho e confirma a mudança na função da escola na vida da criança.

Relação desenho-narrativa: Categoria 3 - Complementação entre desenho e narrativa, ressaltando perdas e carências.

7. Narrativa de Carla (seis anos):

Passe sempre álcool em gel e sempre lave as mãos, assim o coronavírus não resistirá e use máscara, se puder, fique em casa.

Descrição do desenho: casa, três figuras humanas, duas crianças, uma segura um balão e um sorvete, a outra, apenas um sorvete. Uma terceira figura (todas são femininas) com máscara está fora da casa, onde se vê a imagem de um coronavírus, uma borboleta, uma flor e duas nuvens.

A narrativa é prescritiva sobre cuidados necessários na pandemia. Já, o desenho transcende ao mostrar duas crianças com sorvete: uma delas com um balão em ambiente seguro (dentro da casa) e a outra criança na natureza com a máscara.

Relação desenho-narrativa: Categoria 1 - Desenho = sonho/ Narrativa = realidade da pandemia.

8. Narrativa de Celso (cinco anos) escrita pela avó:

Brinco muito com meus heróis de Lego e tenho muitas saudades da minha professora Tereza (estudo no CEU XXX).

Descrição do desenho: quatro bonecos de Lego.

A narrativa traz o sentimento de saudade da professora e o gosto pela brincadeira com os bonecos de Lego, materializados no desenho.

Relação desenho-narrativa: Categoria 3 - Complementação entre desenho e narrativa, ressaltando perdas e carências.

Crianças de 07 a 09 anos

1. Narrativa de Mário (oito anos):

Eu desenhei minha casa na quarentena porque não podemos sair, desenhei minha mãe, meu papai, eu e meu cachorrinho Nick na praça, que espero em breve voltar a frequentar.

Descrição do desenho: folha toda preenchida com cor, apresentando uma casa, no espaço fora dela aparecem o pai, a mãe, a criança, o cachorro, duas nuvens, o sol e uma árvore.

A narrativa explica o desenho, trata das restrições de locomoção e manifesta o desejo de poder voltar a frequentar a praça com sua família e o cachorrinho. Revela ainda a saudade do cotidiano anterior.

Relação desenho-narrativa: Categoria 3 - Complementação entre desenho e narrativa, ressaltando perdas e carências.

2. Narrativa de Luiz (oito anos):

Fiz este desenho pensando em um mundo melhor.

Descrição do desenho: espaço do papel todo preenchido com cor, menino em área aberta empinando pipa, duas nuvens, chão, céu.

Desenho e narrativa enunciam um futuro melhor, perdido no presente cotidiano.

Relação desenho-narrativa: Categoria 4 - Desenho e narrativa articulados na expressão de um futuro melhor.

3. Narrativa de Carina (nove anos):

Eu aprendi que nós devemos nos proteger para sobreviver.
Por isso, eu e minha família sempre que saímos usamos máscara.

Descrição do desenho: pai, mãe, duas crianças, todos de máscara.

A narrativa explica o desenho e as aprendizagens da criança a respeito da proteção necessária à própria sobrevivência e à da família.

Relação desenho-narrativa: Categoria 3 - Complementação entre desenho e narrativa, ressaltando perdas e carências.

4. Narrativa de Joaquim (sete anos):

Joaquim, seu pai e sua irmã estão passeando pela natureza, aproveitando o dia lindo de sol?

Descrição do desenho: pai, duas crianças, quatro flores, seis pássaros, sol, céu e gramado.

O desenho retrata a narrativa: nele, todos estão sem máscaras. Sendo assim, a imagem expressa o desejo de um passeio, livre dos cuidados necessários à pandemia, em um lindo dia de sol.

Relação desenho-narrativa: Categoria 1 - Desenho = sonho/ Narrativa = realidade da pandemia.

5. Narrativa de Isabel (sete anos):

Pessoas desempregadas, escola fechada devido à pandemia.
[...] (Nome da escola) na fachada.

Descrição do desenho: duas linhas de base (embaixo), casa, espaço externo: família (mãe, menina e criança menor, todos com máscara); (em cima) escola e, no espaço externo, três figuras humanas (sobre elas está a narrativa: pessoas desempregadas), ao lado da escola e uma árvore e (dentro do contorno temos uma outra narrativa: “escola fechada devido à pandemia” e o nome da escola).

Na linha de base superior, o desenho está explicado nas narrativas que o acompanham. Essas narrativas junto às imagens revelam os problemas gerados pela pandemia - escola fechada e pessoas desempregadas. Já na linha de base inferior, o desenho se liga ao tema da família com três figuras, uma mãe e duas crianças (uma menina e um menino), que estão de máscara fora da casa, portanto, protegidos e separados dos elementos colocadas na linha de base superior.

Relação desenho-narrativa: Categoria 3 - Complementação entre desenho e narrativa, ressaltando perdas e carências.

6. Narrativa de José (nove anos):

Pensei na importância da minha família.

Descrição do desenho: três rostos, do pai, da criança no centro e o da mãe.

As três imagens são muito fortes e reiteram a importância dos familiares para a criança, que se ateu ao tema família sem se referir à pandemia.

Relação desenho-narrativa: Categoria 2 - Espelhamento do desenho na narrativa enfatizando cuidados e relações afetivas.

7. Narrativa de Paulo (oito anos):

Minha escola triste na pandemia.

Descrição do desenho: imagem do contorno da escola com o texto, escola fechada, estrada que leva à escola, gramado e duas árvores laterais à escola. Na parte superior e mais distantes, aparecem três retângulos que poderiam ser outra estrada, edifícios ou carros.

O foco do desenho e da narrativa recai sobre a escola fechada. A narrativa confere animismo e tristeza à escola, mas afirma que aquela é a escola do desenhista. Desse modo, verificamos a projeção de um sentimento de tristeza do desenhista em relação ao fechamento da escola. É na interlocução entre narrativa e imagem que o sentimento do desenhista fica revelado.

Relação desenho-narrativa: Categoria 3 - Complementação entre desenho e narrativa, ressaltando perdas e carências.

8. Narrativa de Rodrigo (sete anos):

Eu, Rodrigo, estamos em família entre o COVID 19, mas estou evitando pegar a gripe, eu e minha família. Deus é maior.

A imagem traz uma família – a maioria dos membros está protegida por máscaras, indicando precaução. Ao mesmo tempo, a narrativa associada à imagem da escola revela o sentimento de saudade. A narrativa explica a cena, reitera os cuidados que estão sendo tomados, mas afirma que “Deus é maior”, parecendo depositar nele a confiança que poderia faltar diante das providências tomadas pela família.



Figura 02. Rodrigo, 07 anos, 2020. Fonte: Acervo dos autores

Relação desenho-narrativa: Categoria 2 - Espelhamento do desenho na narrativa enfatizando cuidados e relações afetivas.

9. Narrativa de Ana (oito anos):

Minha mãe protegendo eu e meus irmãos do vírus.

Descrição do desenho: casa com mãe e cinco crianças. No espaço externo: flor, nove pássaros, grama, sol, céu e três desenhos de coronavírus.

A narrativa explica o desenho e nos faz saber que a criança se sente protegida pela mãe na pandemia.

Relação desenho-narrativa: Categoria 2 - Espelhamento do desenho na narrativa enfatizando cuidados e relações afetivas.

10. Narrativa de Sofia (oito anos):

O coronavírus é um bichinho muito perigoso, ele é silencioso e invisível. [Musiquinha do coronavírus]: o coronavírus é muito feroz, pega todo mundo e também nós.

Descrição do desenho: dentro da casa - mãe lavando a mão, menina segurando um balão (ambas de máscara), coração, uma flor. Fora da casa - quatro flores, sol, céu, nuvens e o desenho do vírus com o texto – “coronavírus”.

A narrativa alerta para o perigo do coronavírus com poesia e rima, criando uma canção. O desenho mostra uma cena cotidiana, protegida com cuidados de lavagem das mãos, explicitando o álcool e o sabão na imagem. Uma menina segura um balão, denotando um cotidiano em que a possibilidade de brincadeira segue.

Relação desenho-narrativa: Categoria 2 - Espelhamento do desenho na narrativa enfatizando cuidados e relações afetivas.

11. Narrativa de Fernando (oito anos):

Eu gosto de brincar no parquinho, mas estamos nesta época de pandemia, eu fico triste porque eu não posso brincar no parquinho porque ele está fechado.

Descrição do desenho: espaço todo preenchido de cor azul (céu), helicóptero e um sol amarelo. Parquinho com gramado, banco, escorregador, gira-gira, balanço e cesta de basquete. Um adulto (pai) e dois meninos, todos com máscaras e uma das crianças com uma bola.

O desenho cumpre o desejo de brincar protegido no parquinho, entretanto, a narrativa traz o sentimento de tristeza porque, na realidade, o parquinho está fechado.

Relação desenho-narrativa: Categoria 3 - Complementação entre desenho e narrativa, ressaltando perdas e carências.

12. Narrativa de Sérgio (oito anos):

Oi, sou Sérgio. Nessa pandemia eu, meu pai e minha mãe ficamos, na maioria do tempo, em casa e se nos cuidando, usando máscara quando saímos e mantendo o distanciamento social. Sinto muita falta da escola e dos meus amigos, mas é para o nosso bem.

Descrição do desenho: duas nuvens, sol, árvore, seis flores, cinco pássaros e um arco íris com a frase “Esperança de Dias Melhores” no espaço externos à casa. Na frente da casa: pai, mãe e menino com bola entre eles.

A narrativa descreve os cuidados que estão sendo tomados, mas transcende o desenho ao revelar a saudade da escola e dos amigos. Simultaneamente, tem tom conformista ao dizer que “mas é para o nosso bem”. A frase “Esperança de Dias Melhores”, que compõe o desenho abaixo do arco-íris, denota consciência de que a pandemia é passageira.

Relação desenho-narrativa: Categoria 3 - Complementação entre desenho e narrativa, ressaltando perdas e carências.

13. Narrativa de Martim (nove anos):

Meu nome é Martim, tenho nove anos, na minha casa brinco com meu irmãozinho, ele é muito chorão, sinto falta de brincar com meus amiguinhos, fico trancado dentro de casa não posso ir à escola, não posso sair para canto nenhum, brinco no celular, não brinco de bola porque na minha casa não tem espaço. Não posso nada, nem vejo o sol, nem a rua, quero que tudo isso passe logo para eu poder sair.

Descrição do desenho: céu azul com foto do rosto da criança na parte superior da página. Na metade inferior esquerda: sol rodeado de duas nuvens, chuva e uma flor. Na metade inferior à direita: natureza, menino jogando bola e segurando uma pipa, borboleta, grama e árvore.

A narrativa é um desabafo sincero nada conformista. O desenho é a realização do sonho, isto porque mostra o cotidiano que foi interrompido, expressando a inadequação do convívio social familiar exacerbado pela pandemia. A narrativa revela

que a criança não gosta de ter que brincar com o irmãozinho. Ela tem saudade de brincar com os colegas, estar em um espaço mais amplo do que o da casa e sente-se com muitas restrições. Quer ver o sol, a rua e deseja que a pandemia passe logo.

Relação desenho-narrativa: Categoria 4 - Desenho e narrativa articulados na expressão de um futuro melhor.

Crianças de 10 a 12 anos

1. Narrativa de Otávio (onze anos):

Use a máscara para se proteger e todos e até você mesmo e todos é bom usar máscara. Sentimos falta da escola.

Descrição do desenho: imagem grande de coronavírus.

O desenho com o formato do vírus, ocupando todo o espaço do papel sulfite, parece ser um alerta para quem o vê. Nesse sentido, a recomendação do uso de máscara devido ao vírus, presente na narrativa, fica reiterada pelo desenho em que o vírus é assustador. Ao mesmo tempo, na narrativa, a criança afirma sentir falta da escola, do tempo de antes da pandemia.

Relação desenho-narrativa: Categoria 3 - Complementação entre desenho e narrativa, ressaltando perdas e carências.

2. Narrativa de Diana (onze anos):

Na minha quarentena eu estou fazendo lição, assistindo aula, brincando com meus primos e amigos, e também andando de bicicleta.

Descrição do desenho: folha dividida em quatro partes, na superior esquerda, caderno de matemática, agenda, lápis de cor e estojo; na superior direita, duas meninas fora de casa, sol, duas nuvens e dois pássaros; na inferior esquerda, tela de um computador de aula remota com a marca do aparelho, rostos de quatro crianças e três nomes escritos ao lado. Um rosto feminino se destaca na parte superior da tela. Na inferior direita, um grande coração.

O desenho denota a familiaridade com a aula remota e os materiais escolares. Traz uma cena de duas meninas na natureza e um coração. A narrativa confirma e expande os conteúdos do desenho, transparecendo adaptação da criança ao contexto vivido e indica restrição.

Relação desenho-narrativa: Categoria 3 - Complementação entre desenho e narrativa, ressaltando perdas e carências.

3. Narrativa de Vera (doze anos):

Queria mais contato com a natureza.

Descrição do desenho: água, barco, deck, quatro peixes, jardim com quatro flores e grama, casa, árvore com cinco frutas, duas montanhas, sol, céu e oito pássaros.

O desenho realça o desejo colocado na narrativa, o sentimento da falta da natureza e mostra como ela ainda é viva na memória da criança.

Relação desenho-narrativa: Categoria 3 - Complementação entre desenho e narrativa, ressaltando perdas e carências.

4. Narrativa de Claudio (dez anos):

Saudade do meu professor e colegas de classe.

Descrição do desenho: porta da classe, sala de aula, carteiras, placas (“usar máscaras” e “4ª série”), uma figura humana masculina, mesa, armário e carteiras.

O desenho, bem detalhado, mostra a memória da sala de aula. A narrativa, simples e sucinta, dá sentido ao desenho e revela o sentimento de saudade da criança dos colegas e do professor.

Relação desenho-narrativa: Categoria 3 - Complementação entre desenho e narrativa, ressaltando perdas e carências.

5. Narrativa de Raul (dez anos):

Assim que tudo isto acabar vamos voltar a ser feliz (eu e minha família).

Descrição do Desenho: casa e quatro figuras humanas no espaço externo, aparentemente, um adulto e três crianças, sol, duas nuvens e arco-íris.

O desenho traz o desejo manifestado na narrativa e ambos colocam uma perspectiva de felicidade no futuro pós-pandemia para a criança e sua família.

Relação desenho-narrativa: Categoria 4 - Desenho e narrativa articulados na expressão de um futuro melhor.

6. Narrativa de Maurício (dez anos):

Eu e minha família ficamos em casa para nos proteger do coronavírus, espero que um dia tudo isto passe.



Figura 03. Maurício, 10 anos, 2020. Fonte: Acervo dos autores

O desenho mostra a proteção e o isolamento necessários à família, diante da ameaça do vírus, mas a narrativa acrescenta um desejo de que tal situação não perdure.

Relação desenho-narrativa: Categoria 4 - Desenho e narrativa articulados na expressão de um futuro melhor.

7. Narrativa de Marília (doze anos):

Senti falta dos amigos, das brincadeiras, das conversas.
Amigos são abrigos também, como a sombra de uma árvore.

Descrição do desenho: uma grande árvore, centrada perto da margem esquerda do papel, com a narrativa escrita á sua direita.

O desenho é o símbolo do que está explícito na narrativa: a falta dos amigos, das conversas com eles e de sua proteção – que a criança relaciona com a sombra da árvore desenhada.

Relação desenho-narrativa: Categoria 1 - Desenho = sonho/ Narrativa = realidade da pandemia.

Reflexões sobre as relações desenho-narrativa e seus significados

A partir da análise e compreensão da relação entre desenhos e narrativas de cada criança, pudemos verificar a natureza do conjunto e as características de cada faixa etária analisada, a partir das três questões centrais da investigação:

- a) O que as crianças experienciam na situação de exceção (a pandemia)?
- b) Quais são os temas e significados que perpassam suas criações de desenhos e narrativas?
- c) Como as duas linguagens associadas traduziram o universo de experiências percorrido?

Categorias	04 a 07 anos	07 a 10 anos	10 a 12 anos	Prevalências
1 Sonho no desenho X Realidade na narrativa.	25%	8%	14%	Prevalência: 04 aos 07 anos
2 Espelhamento do desenho na narrativa enfatizando cuidados e relações afetivas.	50%	31%	0%	Prevalência: 04 aos 07 anos
3 Complementação entre desenho e narrativa, ressaltando perdas e carências	25%	46%	57%	Prevalência: 10 aos 12 anos
4 Desenho e narrativa articulados na expressão um futuro melhor.	0%	15%	29%	Prevalência: 10 aos 12 anos

QUADRO – Relação desenho narrativa nos casos apresentados. Fonte: os pesquisadores.

Para além das prevalências indicadas na última coluna do Quadro, importa situar os significados e sentidos das experiências vividas pelas experiências e evocadas pelos desenhos e narrativas.

O que as crianças experienciam na situação de exceção (a pandemia)? A dura realidade da pandemia leva as crianças ao sentimento de restrições relativas aos passeios; contato com a natureza; interação com amigos; participação em brincadeiras agora impraticáveis, frequência à escola e interação com colegas e professores. Por outro lado, assimilaram as regras de cuidados necessários, tais como, a higiene das mãos, o uso de máscaras e o isolamento social – ora como necessidade temporária com vistas a um futuro melhor, ora como medidas de proteção propostas pelos familiares.

A seguir, tentamos responder as outras duas perguntas associadas: Quais são os temas e os significados que perpassam suas criações, desenhos e narrativas? E, como as duas linguagens juntas traduzem o universo de experiências que percorrem?

A partir dos desenhos e narrativas chegamos a quatro tendências expressas nos temas propostos à realização da proposta, família e escola na pandemia.

Categoria 1: Sonho no desenho X Realidade na narrativa expressa a separação entre os desenhos e as narrativas - O desenho é o espaço simbólico da liberdade e da realização dos desejos, independentemente das restrições da pandemia. Já as narrativas discorrem sobre contexto real da pandemia, suas restrições e demandas de novos hábitos. Nesse caso, encontramos 25% de crianças de 4 a 7 anos; 8% de 7 a 12 anos e 14% de 12 a 14 anos. Esses dados sugerem a maior necessidade de articulação com o mundo simbólico entre as crianças menores, principalmente por meio da imagem (em oposição às crianças de 07 aos 12 anos, que reiteram o viés das experiências concretas, ligadas à repetição de modelos sociais). A tendência tem um crescimento expressivo nas crianças de 12 a 14 anos em relação às crianças de idade intermediária, pois nesse momento podem fazer mais proposições poéticas no plano simbólico e narrativo. (IAVELBERG, 2006).

Categoria 2: Espelhamento do desenho na narrativa enfatizando cuidados e relações afetivas - A narrativa explica ou espelha o desenho, expressando o sentido de conforto em relação aos cuidados e ao afeto vida junto à família. Encontramos a prevalência dessa categoria entre as crianças entre 04 e 07 anos com 50% das ocorrências; a expressão de 31% entre as crianças de 07 a 10 anos e 0% entre as de 12 a 14 anos. Isso revela que, quanto menores são as crianças, mais elas precisam e atribuem sentido no papel protetor e no afeto dos familiares durante a pandemia, evidência que tem uma diminuição entre as de 07 a 12 anos e um desprendimento em relação aos familiares.

Categoria 3: Complementação entre desenho e narrativa, ressaltando perdas e carências - A categoria exprime que narrativa e desenho complementam-se e explicitam faltas em relação ao cotidiano vivido anteriormente, enfatizando assim sentimentos de saudade da escola, da professora e dos amigos. Encontramos a menor expressão dessa tendência, 25%, entre as crianças e 4 a 7 anos, crescendo para 46%, entre as de 07 a 12 anos e 57%, entre as de 10 a 12 anos. A tendência crescente marca a progressiva consciência dos limites e restrições da vida na pandemia, o que implica em sentimentos de falta e saudade da vida anterior ao período ao distanciamento social.

Categoria 4: Desenho e narrativa articulados na expressão de um futuro melhor -

A categoria na qual desenho e narrativa enunciam a perspectiva de superação que torna mais suportável a experiência da pandemia caracteriza-se pela possibilidade do aluno vislumbrar um futuro melhor, entretanto, enunciar essa ideia só foi possível a 0% de 4 a 7 anos; 15% das crianças de 7 a 10 anos e 29% das crianças de 10 a 12 anos. Isto reitera a necessidade dos cuidados e afeto dos familiares como índice mais expressivo entre os menores, que vivem o presente sem uma visão prospectiva da pandemia e, ao mesmo tempo, aponta que, nas duas faixas de crianças maiores, há a progressiva possibilidade de vislumbrar o devir do retorno ao cotidiano prévio à pandemia e da liberdade. Essa esperança só é encontrada no mundo simbólico, principalmente dos desenhos, pelas crianças menores,

Considerações finais

Aqueles dentre os senhores que já me ouviram antes e já discutiram comigo este tema, sabem da importância que atribuo ao fato de não falar, por assim dizer, de cima para baixo, de não me sentir obrigado a apresentar uma série pronta de pensamento. Ao contrário, importa, sim, poder estabelecer autêntica interação, isto é, ouvir, conhecer as questões, dúvidas e dificuldades relativas ao tema presentes no espírito daqueles que estão reunidos comigo. (BUBER, 1987, p.81).

A análise dos desenhos e das narrativas a eles associadas evidencia um conjunto de experiências vividas pelas crianças na travessia da pandemia, evocações que foram instigadas pela proposta do projeto. Por essa via, foi possível colocar em evidência a articulação entre as duas linguagens – desenho e narrativa –, seja pelo viés das singularidades de experiências, seja pelos sentidos comuns atribuídos pelas crianças das comunidades do Jaguaré.

Se os dois temas propostos para desenho e a narrativa das crianças podem ser simplificados em escola e família em tempo de pandemia, acreditamos que a criação gerada individualmente revela soluções singulares, especificidades relativas às diferentes faixas etárias e tendências comuns a todas. Desse modo, tais criações, ao terem, futuramente, destino em mostras que podem ser acessadas pelas comunidades envolvidas e outros públicos por elas autorizados, favorece a interação ampla no campo simbólico da linguagem da arte visual e da narrativa, em um tempo no qual o isolamento impõe a distância social.

Socializar os desenhos e as narrativas criados será fundamental para que os envolvidos na proposta passem a participar de uma experiência coletiva e comunitária, que corrobora a ideia de força identitária, que valida movimentos de resistência e proposições sociais de um lugar: as comunidades do bairro Jaguaré da cidade de São Paulo.

O projeto social *Tem desenho na cesta básica*, a partir do qual se desenvolveu a pesquisa, atua por intermédio da arte, da educação e de ações humanitárias, propondo um caminho avesso à violência política, social, a falta de ética e respeito à vida, aspectos que muitas vezes deterioram as condições favoráveis ao desenvolvimento das infâncias projetadas ou sonhadas pelas diferentes comunidades. Para que o desrespeito às vidas infantis e à singularidade de suas criações seja impedido, damos lugar aos direitos, à qualidade e ao projeto de vida das crianças, abrindo possibilidades em relação aos cuidados e à formação educacional e cultural das crianças.

Referências bibliográficas

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**. 2ª. ed. São Paulo, Ateliê Editorial, 2004.

BRUNER, Jerome. **Realidade mental, mundos possíveis**. 2ª. ed. Porto Alegre, Artmed, 2002.

BUBER, Martim. Educação para a comunidade, In. **Sobre comunidade**. 2ª. ed. São Paulo, Perspectiva, 1987, p. 81-101.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo, Cortez, 2000.

IABELBERG, Rosa. **O Desenho cultivado da criança: práticas e formação de professores**. Porto Alegre: Ed. ZOUK, 2006.

IABELBERG, Rosa. O direito das crianças aos processos de criação em tempo de exceção. In: CIRILLO, José; BELO, Marcela e GRANDO, Ângela (orgs.). **Anais do X Seminário Ibero-Americano sobre o Processo de Criação nas Artes**. UFES, Vitória, 2020, p.798-805. Disponível em: <<https://leena.ufes.br>>. Acesso em 15 dez. 2020.

PENHA, Leandro de Oliva C.; ALMEIDA, Patrícia Ribeiro de. Janelas do Jaguaré: experiências de criação artística em meio à pandemia. In: CIRILLO, José; BELO, Marcela; GRANDO, Ângela (Orgs.). **Anais do X Seminário Ibero-Americano sobre o processo de criação nas Artes**. UFES, Vitória, 2020, p.587-593. Disponível em: <<https://leena.ufes.br>>. Acesso em 14 dez. 2020.

Recebido para publicação em 03-01-21; aceito em 04-02-21